



CONTÁGIO - AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A FICTÍCIA PANDEMIA DA MEV-1 E A COVID-19

Marcelo Fabrício da Frota¹

Introdução

A pandemia da COVID-19 é uma realidade que tem alterado a forma de vida da população em escala global. As suas consequências são e ainda serão sentidas por tempo indeterminado, assim como as mudanças que ela tem gerado na sociedade. O filme “Contágio” (2011), de Steven Soderbergh, tem em seu enredo uma pandemia que assola a humanidade, ou seja, essa epidemia se assemelha muito com a COVID-19.

Tais semelhanças levaram a elaboração desta escrita que tem por objetivo, estudar a proximidade entre ficção e realidade, tendo como base o filme “Contágio” e a pandemia do coronavírus, perante isso, faz-se o questionamento: Quais são as semelhanças e as diferenças entre a pandemia da MEV-1 e da COVID-19?

Por meio desse questionamento, busca-se realizar a comparação entre as duas pandemias, fictícia e real, e como a arte pode, em muitos casos, ser um espelho da vida real. Levando em conta que “Contágio” foi filmado em 2011, oito anos antes da pandemia da COVID-19, pode-se observar como a trama abordou uma pandemia em escala global. A obra também levanta as medidas tomadas pelos governos para conter a disseminação da doença e as medidas de segurança impostas à população para desacelerar a contaminação.

Adota-se neste artigo, quanto à natureza a ‘metodologia aplicada’, ou seja, de Estado de Conhecimento ou Estado da Arte trazida por Ferreira (2002). Esta metodologia se caracteriza pela proposta de mapear e discutir produções acadêmicas em diversos campos do conhecimento.

No estado da arte (FERREIRA, 2002), o Catálogo traz a possibilidade de divulgação ampla, atingindo lugares fora da universidade, com isso, alcançando um número maior de leitores, o que possibilita o surgimento de novas relações de produção e de consumo. Ainda

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) - UNIJUÍ e Bolsista Taxa/CAPES.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

de acordo com Ferreira (2002), o Catálogo precisa tornar-se mais complexo, com o intuito de atender a uma comunidade de pesquisadores mais exigentes, que buscam por mais informações antes da leitura da obra original.

Em uma busca pelos descritores Pandemia COVID-19 e Cinema no portal de periódicos da Capes, foram localizados somente três artigos que abordam o tema pandemia, tendo como referência uma obra cinematográfica ou televisiva. Em destaque, verifica-se um artigo sobre o filme sul-coreano *Parasita*, lançado no Brasil em 2019, antes da chegada do coronavírus no país e um estudo sobre filmes do gênero pós-apocalíptico referente a zumbis.

Resultados e discussão

No artigo “No Safe Space: ZombieFilmsTropesduring the COVID-19 Pandemic”, de Lúcio Reis Filho, publicado em 2020, o autor traz referência a COVID-19, ligando a pandemia a muitos tropos do cinema de terror, reforçando o papel das pandemias nos cenários apocalípticos. A ligação da COVID-19 com o subgênero filmes de Zumbi fica mais evidente à medida que a doença se espalha. Segundo Reis Filho:

[...] tropos de terror reaparecem diariamente nas notícias e na cultura dominante: a doença inexplicável, o silêncio ou negação das autoridades, a desarticulação política, o burburinho da mídia, a conspiração do governo, o colapso da ordem social e as grandes cidades como espaços vastos e arruinados. (FILHO, 2020, p. 01)

Filho (2020) também ressalta que a ligação da pandemia com o gênero terror se destaca através do “(...) estigma do infectado, a quarentena como experiência social e cultural e a segregação que lhe é inerente” (Filho, 2020, p. 01). Embora o filme *Contágio* não faça parte do gênero terror, muitos dos aspectos relacionados ao gênero se fazem presentes na obra.

Em outro artigo analisado, “O que “Parasita” tem em comum com o Brasil da COVID-19”, de Karolaine da Silva Oliveira (2020), a autora faz um paralelo entre a produção sul-coreana e o Brasil durante a pandemia. Tendo como base o enredo de *Parasita*, Silva Oliveira analisa as condições de vida da família Kim.

[...] a família vive na periferia da cidade, em uma casa pequena, de ar sufocante, sem acesso à internet ou saneamento básico. Além das condições precárias de moradia, a autora também aborda o desemprego/subemprego dos membros da família, que vivem na maior parte do tempo “de bicos” (OLIVEIRA, 2020).



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

O contexto social da família Kim é comparado com a realidade brasileira através de dados estatísticos referentes aos brasileiros que vivem sem água encanada, sem coleta de esgoto, em imóveis com mais de três moradores por domicílio. A autora destaca que essa condição insalubre é propensa a disseminação da COVID-19, pois a população não tem o “acesso” a condições básicas de higiene. Silva Oliveira (2020) também destaca o nível de desemprego, de 12,3 milhões, com cerca de 38 milhões de brasileiros garantindo renda com trabalhos informais. Esta condição de subemprego/desemprego, segundo a autora, teria papel de destaque na proliferação da COVID-19.

Existem outros parâmetros explorados no artigo de Karolaine da Silva Oliveira (2020) que mostram a proximidade entre o Brasil durante a pandemia da COVID-19 e a Coreia do Sul de Parasita. É válido lembrar que Parasita não se passa durante a pandemia do coronavírus, mas as condições sociais e econômicas deficitárias mostradas no filme retratam o descaso do governo e o quanto essa realidade pode ser agravada durante um quadro extremo de crise sanitária.

O cinema, nesse quadro pandêmico da COVID-19, pode ser um instrumento de ensino, guardadas as devidas proporções entre ficção e realidade. Na escola, após a retomada das aulas, filmes sobre epidemias, como Contágio (2011), Epidemia (1995), Ensaio sobre a cegueira (2008), Sentidos do Amor (2011), entre outros, podem ser usados pelos professores como material de estudo, para explorar/analisar os efeitos de uma pandemia em escala global.

O “Caderno de cinema do professor 2 – Luz, câmera e educação”, de 2009, demonstra as portas que o cinema pode ajudar a abrir no contexto escolar:

[...] o cinema cria possibilidades de construção do conhecimento histórico escolar, pois o filme em sala de aula mobiliza operações mentais que conduzem o aluno a elaborar a consciência histórica, forma de consciência humana relacionada imediatamente com a vida humana prática, e que se constitui em última instância, no objetivo maior do ensino de História (ABUD, 2003).

O cinema, através de imagens e narrativas, se mostra um poderoso recurso educacional, por traduzir em frames e sons o que poderia somente ser lido e imaginado. Mesmo com recursos como internet, vídeos do *YouTube*, entre outras plataformas de disseminação de conteúdo, o cinema, com todos os seus recursos narrativos, dimensiona a experiência de aprendizagem, tendo o poder de ampliar nossa capacidade de aprendizagem e absorção dos temas propostos.



Contágio – Semelhanças e Diferenças entre e Pandemia de MEV-1 e a COVID-19

O filme “Contágio”, produção estadunidense lançada em 2011, dirigida por Steven Soderbergh, explora em sua trama a fictícia epidemia de MEV-1, doença contagiosa e potencialmente fatal, que tem sido comparada a epidemia da COVID-19. Curiosamente, segundo reportagem do *The Mercury News* (2020), o vírus da MEV-1 foi inspirado no vírus da SARS (SARS CoV), sendo similar a COVID-19 (SARS CoV-2).

O enredo de “Contágio” tem muitas similaridades com a pandemia da COVID-19, a começar pela origem da MEV-1, a China. No filme, através de uma investigação conduzida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é descoberto que a MEV-1 teve origem na região de Macau. O foco inicial da COVID-19 ocorreu na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, com população superior a dez milhões de habitantes.

À medida que a MEV-1 começa a se disseminar, com casos na Inglaterra, China e Estados Unidos, inicia-se um mapeamento em busca de respostas tanto da origem do vírus, quanto como os infectados tiveram contato com o mesmo. Em uma reunião de uma representante do CDC (Center for Disease Control), instituição responsável pela análise e controle de doenças nos Estados Unidos, fica estabelecido que a MEV-1 é transmitida pelo ar e por fômites, que é a transmissão de vírus e bactérias através de superfícies. A transmissão pelo ar e por fômites são duas semelhanças entre a MEV-1 e a COVID-19.

Na continuidade da cena, a transmissão por fômites é exemplificada pelo toque das mãos no rosto, quando a especialista do CDC informa que um ser humano toca o rosto de 2 a 3 mil vezes por dia, de 3 a 5 vezes a cada minuto que estiver acordado. Além de tocar o rosto, o ser humano também toca “(...) maçanetas, bebedouros, botões de elevador e uns aos outros, o que se tornam fômites”. (Diálogo do filme Contágio, 2011)

O desenrolar da cena mostra o potencial impacto que a MEV-1 pode ter na população, assim como na economia. Por se tratar do feriado de Ação de Graças, a hipótese do fechamento do comércio e das escolas é descartada. A especialista do CDC, na sequência, explica o potencial índice de contágio da doença, usando o número básico de reprodução (R_0 , lê-se R-Zero), que é usado por epidemiologistas para projetar o potencial de disseminação de uma doença infecciosa.

A MEV-1, como a COVID-19, tem disseminação similar determinada pelos fatores mencionados na cena. De acordo com a fala da personagem: “A rapidez com que ele se multiplica depende de vários fatores: o período de incubação, o tempo de uma pessoa ser



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

transmissora. Às vezes, as pessoas podem ser portadoras sem nem mesmos terem sintomas. Precisamos saber disso. E precisamos saber a quantidade de pessoas na população que são suscetíveis aos vírus”. Em suma, a forma de saber a velocidade de transmissão de uma pandemia é determinada pelo número básico de reprodução.

As formas de transmissão da MEV-1, assim como a da COVID-19 por fômites são semelhantes, e exemplificada na Cena do Ônibus. Nesta cena, um dos funcionários de uma empresa, que teve contato com uma das vítimas iniciais, está rumando para o trabalho. O mesmo transpira, tosse e toca em várias partes do ônibus, deixando um rastro infeccioso. Nenhum dos outros passageiros se protege da possível infecção, pois, nessa fase da trama, as medidas de proteção e distanciamento social ainda não tinham sido adotadas.

À medida que a epidemia começa a se espalhar, e o número de mortos e infectados a aumentar, as autoridades, junto com a OMS e o CDC organizam uma reunião on-line para discutir formas de tratamento. É mencionada a busca por uma vacina, e, quando a possibilidade de cultivar o vírus *in vitro* é descoberta, estabelecido que o prazo para testes em humanos, pode chegar a um ano/um ano e meio. Este mesmo prazo condiz com as vacinas para a COVID-19.

Enquanto a vacina contra a MEV-1 é apenas uma possibilidade, o filme mostra como governo e sociedade se preparam para um quadro pandêmico. Centros de triagem e hospitais de campanha são instalados em grandes áreas metropolitanas, assim como a recusa das funerárias em sepultar os mortos pela doença. As semelhanças entre MEV-1 e COVID-19 são idênticas nessa fase da pandemia.

Em 2011, ano da produção de “Contágio”, ainda não existia o *Whatsapp*, mas existia *Facebook*, *Twitter* e outras redes sociais. Essa produção cinematográfica explora as *Fake News* de forma tímida, dando visibilidade às mesmas através de um blog. Por meio do blog, o personagem Alan Krumwiede, “jornalista” freelancer divulga notícias tendenciosas ou com pouca ou nenhuma fonte confiável.

No blog de Krumwiede, é apresentada a Forsythia, droga homeopática que de acordo com o mesmo, seria a cura para a MEV-1. Durante transmissões ao vivo, Krumwiede afirma estar infectado com a MEV-1 e faz o tratamento com o homeopático, que o “cura”. Mais tarde, é descoberto que o mesmo nunca esteve doente e que o blog foi uma forma de enriquecimento, pois o mesmo era monetizado.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

A Forsythia pode ser o equivalente a Cloroquina, ou a Ivermectina, drogas que supostamente ajudariam a combater os sintomas da COVID-19, ou até mesmo a curá-la. Nesse caso, a vida imita a arte, como diz o velho ditado. Ainda é possível constatar, que o medo e o pânico levam as pessoas a acreditar em curas milagrosas e em falsos messias. Como também é notável que o desespero, muitas vezes, é o caminho para a tomada de decisões equivocadas ou irresponsáveis.

O isolamento social, com máscaras e álcool em gel é mais rigoroso em “Contágio”. No filme, o país praticamente para, o que leva ao desemprego e ao desabastecimento. Lojas, bancos e supermercados são saqueados e a população depende de refeições prontas congeladas, entregues pelo governo. Serviços como a coleta de lixo são suspensos, assim como autoestradas são bloqueadas e cidades isoladas. O cidadão comum se vê forçado a permanecer em sua casa e assim contribuir para que a doença não se dissemine.

Nesse estágio da pandemia, pode-se observar a diferença entre a obra cinematográfica e a pandemia da COVID-19. Não tivemos a interrupção dos serviços de coleta de lixo, assim como não tivemos um desabastecimento extremo como mostrado no filme. Se faltaram produtos, foram máscaras, luvas e álcool em gel, logo no início da pandemia, pela alta demanda dos mesmos.

Com a falta de uma vacina, a pandemia da MEV-1 avança e a taxa de mortalidade da mesma atinge níveis de 25 a 30% dependendo de fatores socioeconômicos e condições clínicas básicas. É também mencionado que um em cada doze habitantes seriam possivelmente infectados pelo vírus. De acordo com dados publicados pelo *The WallStreet Journal* em 24 de março de 2020 e confirmados pela OMS, as taxas de mortalidade da COVID-19 variavam entre 2 a 4%.

A busca por uma vacina eficaz, tanto na pandemia da MEV-1, quando na pandemia da COVID-19, se mostra uma frenética corrida contra o tempo. Na trama, a vacina é supostamente descoberta quando um macaco infectado responde a mesma e se mostra sem vestígios da doença. A cientista responsável pela pesquisa aplica a vacina em si mesma e em seguida visita o pai, que está contaminado pela MEV-1.

A cena, dramática e emotiva, serve a seu propósito de entretenimento. No entanto, como podemos comprovar pelas notícias reportadas diariamente, a produção e confecção de uma vacina contra a COVID-19 tem se mostrado mais complexa e demorada, pois, no “mundo real”, é preciso seguir normas de segurança e protocolos preestabelecidos. E embora



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

existam previsões para uma vacina contra a COVID-19 para 2020, a mesma ainda não se encontra disponível.

Após descoberta, e de entrar em produção, a vacina para a MEV-1 precisa ser distribuída e aplicada, e a forma como isso ocorre no filme é através de um sorteio transmitido pela televisão. Neste sorteio, os cidadãos são contemplados por sua data de aniversário, e não por fatores como idade ou grupo de risco. A solução encontrada por “Contágio” para a aplicação da vacina contra a MEV-1 é possível de aplicação para a futura vacinação em massa da população mundial contra a COVID-19.

Após a descoberta da vacina, e com a imunização gradual da população, a retomada da rotina, dos postos de trabalho e da ordem social e econômica é brevemente retratada em “Contágio” e, somente no final do filme, nos é mostrada a origem do vírus MEV-1. Um híbrido casual entre o código genético do porco e do morcego.

Considerações finais

O filme “Contágio” nos mostra a evolução de uma pandemia na ficção. Não poderíamos saber que poucos anos após seu lançamento, os fatos mostrados na produção seriam tão similares à pandemia que estamos enfrentando. É um caso raro de vida que imita a arte, e mesmo que em números elevados de mortes e em cenas cotidianas que beiram o caos, retratadas para fins dramáticos, a obra nos traz um relato real e assustador de como um vírus minúsculo, invisível e potencialmente fatal pode mudar o cenário mundial.

Como em “Contágio”, rumamos para uma vacina, para uma possível cura, e, apesar do filme mostrar brevemente a retomada da rotina durante a vacinação, é possível constatar que o mundo não será o mesmo. Após a pandemia da COVID-19, nosso “mundo real” também não será o mesmo. Resta-nos descobrir o quanto de humanidade nos foi/está sendo mantida/inserida no nosso íntimo, e o quanto melhores sairemos desse cenário que beira a ficção, mas que agora, retrata nossa realidade.

Referências

ABUD, K.M. A construção de uma didática da História: Algumas ideias sobre utilização de filmes no ensino. **Revista História**, São Paulo, n.1, vol.22, p.183-193, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010190742003000100008&script=sci_abstract&tlng=pt.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

BENDAVID, Eran; BHATTACHARYA, Jay .Is the Coronavirus as Deadly as They Say?. **The Wall Street Journal**. Published: March 24, 2020. Visualizado em: 17 Out, 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/amp/articles/is-the-coronavirus-as-deadly-as-they-say-11585088464>.

CONTÁGIO. Direção: Steven Soderbergh. EUA. 2011. Colorido. 106min. Título Original: Contagion.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002. Visualizado em: 17 Out, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>

FILHO, Lúcio Reis. **No Safe Space: Zombie Film Tropes during the COVID-19 Pandemic**. Published July 16, 2020. Visualizado em: 16 Out, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1206331220938642>

OLIVEIRA, Karolaine da Silva. O Que “Parasita” Tem Em Comum Com O Brasil Da Covid-19. **Das Amazônias – Revista Discente de História da UFAC**. Issn:2674-5968. Visualizado em: 18 Out, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/3461/2188>

ROSS, Martha. Coronavirus outbreak has people seeking answers from ‘Contagion’ — but it’s just a movie. **The Mercury News**. Published: January 24, 2020. Acessado em: 16 Out, 2020. Disponível em: <https://www.mercurynews.com/2020/01/24/coronavirus-outbreak-has-people-seeking-answers-from-contagion-but-its-just-a-movie/>

Palavras-chave: Cinema. Entretenimento. Ficção. Pandemia. Sociedade.